

economia - Brasil
O ESPETÁCULO ESTÁ ATRASADO: *Diretoria do BC acredita que tendência é que a inflação de 2004 fique dentro da meta*

Analistas vêem novo corte de juros em dezembro

Ata do Copom mostra que PIB mais fraco motivou redução deste mês. Nova queda pode ser de até 1,5 ponto

Enio Vieira

• **BRASÍLIA.** O Banco Central (BC) confirmou ontem que reduziu a taxa de juros acima do esperado na semana passada — de 19% ao ano para 17,5% — para dar um impulso maior ao crescimento econômico, conforme avaliaram vários analistas. Anteontem, o IBGE divulgou um aumento de apenas 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre deste ano em relação aos três meses anteriores. Os mesmos analistas acham que a leitura da ata é uma só: os juros voltarão a cair em dezembro, em pelo me-

nos um ponto percentual.

Algumas consultorias, como a Global Invest, não descartam, inclusive, que o Copom promova uma nova queda de 1,5 ponto percentual, caso sejam levados em consideração os mesmos indicadores que justificaram a medida da última reunião: a trajetória da inflação, o nível de atividade econômica e o comportamento do emprego e da renda.

A ata defende que a redução maior dos juros mantém a inflação dentro da meta de 5,5% fixada pelo governo em 2004. Mas dois dos nove integrantes do Copom preferiam um corte

de apenas um ponto percentual. Segundo o documento, a divergência no Copom está nos efeitos dos cortes nos juros desde junho passado, quando a taxa começou a cair do patamar de 26,5% ao ano.

“Os membros do Copom entenderam que o balanço de riscos para a atividade e para a inflação justificava desde já um impulso expansionista complementar, mediante redução de 150 pontos básicos na meta para a taxa Selic, sem que isso importasse em prejuízo da cautela com que julgam necessário proceder à flexibilização da política monetária”,

diz a ata, divulgada ontem.

O BC calcula que a inflação vai se estabilizar nos níveis de outubro, quando registrou 0,29%. O índice de novembro será pressionado pelos reajustes de preços administrados no Rio, com o aumento das tarifas de ônibus e de energia da Light. Na última reunião, os diretores calcularam que a gasolina deverá ter elevação menor ao longo do ano: 0,8% projetados este mês, contra 1,3% em outubro. Em compensação, a previsão para energia elétrica no ano subiu de 21,2% para 21,7% em novembro. A estimativa de te-

lefonica ficou estável em 25%.

“Restando somente os resultados de novembro e de dezembro, torna-se cada vez mais provável a materialização de uma inflação de apenas um dígito para o IPCA em 2003”, diz a ata, lembrando que a projeção de analistas de mercado está em 9,2%, que é um valor acima da meta de 8,5%.

Nas simulações do Copom, a taxa de juros em 19% ao ano e o câmbio a R\$ 2,95 permitem uma inflação medida pelo IPCA acima da meta do governo de 8,5% este ano e abaixo de 5,5% definidos para 2004. Os analistas de mercado esperam que o IP-

CA feche o ano que vem em 6% e os juros, em 14,5% ao ano.

No mercado, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) quebrou ontem novo recorde histórico: 19.960 pontos, com valorização de 1,35%. É o quinto recorde em uma semana. A alta foi puxada pelas ações do setor elétrico, que subiram movidas pela especulação em torno do anúncio de um novo modelo para o setor, o que poderia melhorar a avaliação dos papéis. O dólar oscilou fortemente (da máxima de R\$ 2,959 à mínima de R\$ 2,940), mas fechou em queda de 0,14%, a R\$ 2,944. ■